



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PERCEPÇÕES ACERCA DO PROFESSOR REFLEXIVO, SUA FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE

Zaira Cavalcanti¹
Elisa Angélica Alves Guedes²
Fábio Porto³

¹Professora da Universidade de Pernambuco UPE Campus Petrolina. Mestranda do Programa de Pós-graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP/UE-Campus Petrolina). E-mail: zairacavalcanti@hotmail.com

²Mestranda do Programa de Pós-graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP/UE-Campus Petrolina-PE). E-mail: elisa.guedes80@hotmail.com

³Mestrando do Programa de Pós-graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPP/UE-Campus Petrolina) Professor do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, Campus Santa Maria da Boa Vista. E-mail: fabio_porto10@hotmail.com

Resumo: Investigar sobre a postura do professor reflexivo poderá contribuir nas discussões acadêmicas sobre as dificuldades e possíveis alternativas de aplicação da metodologia reflexiva no cotidiano escolar, como também fortalece a perspectiva da reflexão sobre a formação e prática docente. Assim, esse estudo objetiva apresentar as concepções do professor reflexivo na formação e prática docente amplamente discutida na literatura. A metodologia aplicada se deu por levantamento bibliográfico de artigos científicos presentes no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), literatura que trata do tema em anais de eventos científicos em educação. Os resultados apontam que o professor é considerado um semeador da humanização e de inclusão social através do conhecimento e da valorização do aluno através da prática e da ação reflexiva visto que a aquisição de conhecimento deve partir de um ato dialógico. Percebemos que a postura do professor reflexivo poderá propiciar maior aquisição de conhecimento teórico-prático por parte do aluno como também promover ao professor uma ação reflexiva sobre sua prática docente com o intuito de superar as barreiras existentes nessa metodologia de ensino, promovendo a formação do ser humano, tanto estudante quanto docente, de maneira integral e em sua plenitude. Concluímos com esse trabalho que o professor reflexivo contribuirá com o alcance do objetivo de formação do estudante, podendo formar um profissional atento às várias dimensões que envolvem a vida do ser humano, elencando a reflexão como atitudes cotidianas necessárias para ações na prática docente.

Palavras-chave: Professor reflexivo, Formação de professores, Prática docente.



INTRODUÇÃO

A educação com fins libertadores e promovedores da cidadania é um desafio nos dias atuais quando nos deparamos com tantas realidades sociais que nos chocam, aterrorizam e entristecem. Compreendemos que boas práticas educativas tem o poder de transformar contextos e beneficiar comunidades, se estas forem consideradas também como parte essencial do processo de formação do cidadão consciente e responsável, e que é na escola que se constitui possibilidades de diálogo, de questionamentos e de transformação (MOREIRA *et al*, 2015).

Todavia, diante de tantos entraves e crises enfrentadas pela escola do século XXI, é imprescindível que professores sejam conscientes da relevância de sua prática na formação de cidadãos que poderão se tornar agentes de transformação das sociedades. Afinal, na escola pós-moderna não há mais espaço para docentes que se limitam a desempenhar o papel de meros transmissores do conhecimento, desconectados de contextos em que estão inseridos e que não atentam para necessidades gritantes à sua volta. Brighente e Mesquita (2016) apresentam que a quebra do paradigma de uma educação meramente bancária se iniciou há algumas décadas atrás, porém, lamentavelmente, percebe-se a dificuldade de sua ruptura em muitos contextos escolares. Nesse sentido, entendemos que cabe envidarmos esforços para otimizar a formação de professores frente às necessidades atuais.

É perceptível também na literatura que ser um professor reflexivo/a demanda considerar as implicações socioculturais e políticas do trabalho docente, bem como implica perceber o conhecimento profissional como marcado por fatores de ordem cultural, pelas experiências pessoais e pré-profissionais marcadas pelas diferentes trajetórias de formação vivenciadas ao longo da profissão (BENASSULY, 2002).

Diante dessa perspectiva, essa investigação é considerada relevante uma vez que visa contribuir para as discussões acadêmicas sobre as dificuldades e possíveis alternativas de aplicação da metodologia interdisciplinar no cotidiano escolar, como também fortalece a perspectiva da reflexão sobre a prática docente na educação básica como mola propulsora de alcance do êxito no que se refere às múltiplas possibilidades que a interdisciplinaridade apresenta para a educação.

Considerando que falarmos sobre as concepções do professor reflexivo, bem como sua formação e prática docente são desafios a serem superados na educação, o interesse em investigar a temática proposta neste trabalho objetiva apresentar as concepções acerca do professor reflexivo, sua formação e prática docente discutidas na literatura.



METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada mediante leitura de autores que tratam da temática pesquisada discutidos na disciplina eletiva intitulada O Professor Reflexivo e a Epistemologia da Prática do curso de mestrado do Programa de Pós-graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI/UPE) Campus Petrolina. Contemplou também a leitura de artigos científicos presentes no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e em e em anais de eventos científicos em educação de acordo com os descritores: formação de professores, prática docente e professor reflexivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A origem do termo reflexivo está relacionada em especial com os trabalhos de Jonh Dewey, em seu livro *How we think* publicado em 1933. Em sua obra, Dewey define a ação reflexiva como “uma consideração ativa, persistente e cuidadosa daquilo que se acredita ou que se pratica à luz dos motivos que o justificam e das consequências a que conduz” (p. 18). Essa se diferencia do ato de rotina, que é principalmente orientado pela tradição, impulso e autoridade. O ato de rotina reforça as ideologias dominantes, impedindo os professores de realizar grandes rupturas e experimentar opiniões alternativas (ZEICHNER, 1993).

De acordo com Pimenta (2002), é principalmente a partir dos estudos de Donald Schön que o conceito de professor reflexivo ganha popularidade, por meio de uma proposta de formação baseada na epistemologia da prática, que valoriza a prática profissional como forma de produção de conhecimento consolidada por meio da reflexão, análise e problematização. De acordo com a autora, o trabalho de Schön se dá por meio da crítica à formação a partir da racionalidade técnica, que esse autor julgava ser incapaz de dar conta da singularidade, incertezas, instabilidade e dilemas característicos do ensino. A literatura ainda defende a fecundidade das análises críticas iniciadas por Schön no desencadeamento de diversas pesquisas na área da formação de professores levando inclusive à discussão de temas ausentes em suas preocupações iniciais Pimenta (2002).

Considerando a escola como caminho de transformação, Souza (2014) defende a busca da excelência na docência por considerar o professor um semeador da humanização, do processo de inclusão social e um motivador do conhecimento e da prática da liberdade, que pode ajudar o aprendiz a adquirir uma nova visão de vida. Entretanto, segundo o autor, para que essa ação se



efetue é necessário que primeiro o professor se eduque, busque aperfeiçoar-se, transforme-se, pois apenas após experimentar a beleza de educar-se, poderá contribuir para a construção do outro. Isso, certamente, perpassa a ideia de um processo reflexivo que todo educador precisa experimentar, o qual se traduz num olhar crítico sobre o contexto em que vive para resultar em ações e intervenções. Porto (2016) aponta que o exercício da reflexão envolve também momentos individuais e coletivos, nas quais as representações figurativas de contextualizações e representações formais, que envolve os saberes escolares e que estes devem ser elementos em associação, promovendo a interação do professor com a compreensão do aluno em relação ao que está sendo apresentado.

Nessa perspectiva, é essencial que haja entre nós, professores, a compreensão de que é através da reflexão contínua, de um pensar constante sobre a ação cotidiana que podemos analisar nossas ações e buscar aperfeiçoamento de nossa prática. Acreditamos que não poucas vezes fazemos essa reflexão de forma inconsciente e descomprometida. Pensamos, refletimos e até criticamos nossa prática, porém sem a compreensão de que esse exercício deve gerar avaliação e mudança. Na realidade, muitos de nós não aprendemos na nossa formação a executar também essa tarefa. Eis o motivo pelo qual a literatura contemporânea acerca dos desafios da educação aponta para a relevância de se incluir nos currículos de formação de professores não apenas aspectos cognitivos relacionados a cada graduação, como também elementos extra curriculares que levem à discussão e reflexão.

No ínterim da formação para a reflexão e pesquisa, um dos aspectos interessantes é que para Souza (2014) a reflexão também pressupõe pesquisa como condição básica para o profissional da educação. De fato, outrora aprendíamos em nossa formação, que além da pesquisa científica só iniciar-se após a graduação, existe, antagonicamente, o professor da pesquisa e o da prática, ou seja, do ensino, pressupondo que o que ensina e gosta do que faz, não terá perfil ou habilidade para a pesquisa. Esse pensamento provavelmente influenciou o fazer pedagógico de tantos e gerou bloqueios e mitos que impedem uma prática mais eficaz. Todavia, segundo Souza (2014), o simples fato de levantar questionamentos reconstrutivos voltados para a educação de nossos alunos, constitui-se em pesquisar, não sendo necessário ser um “profissional da pesquisa” e, nessa perspectiva, todos nós devemos adquirir este saber docente, como também cabe-nos uma reconstrução constante de nosso próprio projeto pedagógico.

Desse modo, percebemos que o movimento do “professor reflexivo” tem contribuído para a crítica à perspectiva técnica e a valorização da formação através da prática e da ação reflexiva. Porém, o entendimento da reflexão como um ato individual do professor, tendo como objetivo a



transformação da prática no contexto imediato e restrito, tem sido criticado por diversos autores (DUARTE, 2003; PIMENTA, 2002). Para a superação desse limite, seria importante considerar a reflexão como prática social, tendo em vista que se trata de um ato dialógico, valorizando a importância de que ela ocorra em grupo (ZEICHNER, 1993).

Concernente aos programas de formação de professores faz-se necessário também uma visão interdisciplinar na prática pedagógica, pois conforme Souza (2014), essa visão consiste na relevância do diálogo entre os saberes, da utilização de conhecimentos de disciplinas diversas para responder à problemas e questionamentos e de entender fenômenos nos ambientes escolares sob diferentes pontos de vista. Infelizmente, essa não é uma prática comum nos contextos educacionais. Segundo Morin (2007), como se os conhecimentos não se articulassem numa interdependência, sistemas educacionais fragmentam saberes e excluem alguns em detrimento de outros, desconsiderando relações de todo e do conceito de complexidade. Para o autor, convém perceber o contexto, o global, a relação todo/partes, o multidimensional, o complexo e para isso se faz necessária uma reforma do pensamento a qual se propõe, a fim de que se favoreça a educação de hoje e do futuro, haja vista a ampla e grave inadequação entre saberes desunidos, compartimentados e problemas ou realidades cada vez mais multidisciplinares, transnacionais e globais.

As especialidades, em geral, tratam de possuir faculdades exclusivas, tornando áreas do conhecimento cada vez mais isoladas e fechadas em si. Isso não quer dizer que deva-se excluir às especificidades das ciências. O ensino eficiente de qualquer disciplina só fará sentido se houver a consciência do espaço de seu uso e da pertinência desse conhecimento para determinados contextos. É nesse sentido que Morin (2007) afirma que para que os conhecimentos sejam pertinentes, cabe a educação torná-los evidentes. O autor estabelece que esse é um dos saberes necessários à educação de hoje e do amanhã. Indubitavelmente, uma prática pautada em ação reflexiva acarretará a compreensão de um aspecto tão importante quanto à visão interdisciplinar, que precisa permear os currículos e ações dos processos formadores de professores em nosso país. Se permanecermos limitados a, irrefletidamente, abrir e fechar nossas gavetas de conhecimento sem perceber a necessidade e realidade complexa de contextos escolares e sem notar a conexão desses contextos com nosso país e nosso planeta, contribuímos com a formação de cidadãos alienados e despreparados para responder às questões atuais, sem competência para refletirem sobre as mesmas e serem respostas positivas em seus espaços de atuação.

Ainda corroborando com esse pensamento que elege a prática reflexiva como elemento favorecedor da aprendizagem nos contextos educacionais, Brito (2004) afirma que discussões e



novos cenários de formação docente em nosso país estão se estabelecendo e apontam para a necessidade de considerar peculiaridades de contextos de ensino, novas competências e novos saberes que o ofício de professor requer neste século. Assim, pesquisas desconstróem certezas e revelam novos paradigmas de formação entendendo que o processo formativo e o conhecimento apenas, não asseguram o sucesso profissional de ensino-aprendizagem. Em sua pesquisa numa escola da rede pública de ensino, o autor constatou que a reflexão se constitui em ponto de partida para que o docente se torne investigador de sua própria prática. Na busca de respostas para entender o sentido da reflexão sob a prática docente e se é possível estabelecê-la na escola, alguns autores convergem para o mesmo pensamento que propõe a formação de um profissional reflexivo.

Segundo Schön (*apud* BRITO, 2000) a prática profissional apresenta situações de instabilidades e incertezas que algumas vezes não são resolvidas pelo profissional, o qual não encontra respostas em seus saberes. Isso indica a busca de competências que vão além de conhecimentos técnicos adquiridos na formação. Para Brito (2000), ser um profissional reflexivo, então, significa ter a competência de perceber a prática como espaço de reflexão crítica que se configure numa problematização da realidade pedagógica através da resolução de conflitos. Trata-se, por conseguinte, de uma construção e reconstrução de seu papel no exercício profissional.

Entretanto, Pimenta (2002) *apud* (BRITO, 2000), por sua vez, aconselha o cuidado com a terminologia “professor reflexivo”, alegando os riscos de empobrecimento da expressão nas discussões. A mesma autora enfatiza ainda que a transformação crítica da prática e solução de problemas no cotidiano escolar exigem não só reflexão, mas também a interação entre práticas escolares e espaços socioculturais, pois é essencial compreender o ensino como prática social. Uma atitude reflexiva para a autora pressupõe uma análise da prática corriqueira, contemplando aspectos sociais em que se insere, o que confirma a relevância das conexões, das relações e compreensões de contextos que ultrapassam o domínio de saberes como sugere Morin (2007) em sua teoria da complexidade.

Acerca dessa problemática, Brito (2006) acrescenta que na busca de pensar as questões do seu cotidiano e atuar sobre elas, os professores não devem ater-se apenas à resolução de problemas imediatos, mas que ampliem seus horizontes de reflexão ao ponto de atingir também a função da escola e da educação na sociedade. Isso nada mais é do que assumir uma postura política que entende a escola como prática social.

Conquanto em situações didáticas, e de forma natural, muitas vezes é comum nos depararmos com possibilidades de reflexão que possam redundar em ações abençoadoras de ambientes,



especialmente no contexto de escolas públicas, essas ações ainda são incipientes e provavelmente isso ocorre como reflexo da ausência de preparo e consciência para a postura reflexiva além da carência de formação para tal postura no meio acadêmico em que fomos formados. No nosso processo de formação acadêmica, cabia-nos apenas a transmissão de conhecimentos, de saberes de forma fragmentada. Felizmente, a paixão pelo ensino e compromisso com os sujeitos que buscam a aprendizagem nos levam muitas vezes a refletir “na” e “sobre” nossa ação e redirecionarmos nossas práticas pedagógicas para agirmos a favor da construção do outro e isso é, indubitavelmente, apaixonante a despeito de pequenos obstáculos que, eventualmente, encontramos. Talvez por essa razão, Brito (2006) considere que o trabalho docente é complexo e repleto de zonas de indeterminação que se constituem em desafios para a construção e reconstrução do saber, saber-fazer e saber-ser, e nessa caminhada busca-se interação com as situações de ensino entre os pares e consigo mesmo sendo isto fruto de um trabalho reflexivo que se estabelece aos poucos e de forma contínua.

Compactuando com essas ideias e mesmo considerando que a formação de professores nos dias atuais tem estabelecido a reflexão como ponto central, Gimenez, Arruda e Luvuzari (2004) admitem que há uma grande diversidade de definições e propostas de implementação, como também diversos propósitos para sua adoção. Para as autoras, o profissional reflexivo é sempre considerado como aquele que constrói e reconstrói sobre sua prática à partir de questionamentos. No entanto, as formas de reconstrução desse conhecimento são variadas. Apoiando-se em ideias de Grimmet (1988), as autoras revelam que embora a reflexão esteja presente hoje no contexto da formação de professores, há ainda pouco compartilhamento sobre o que configura essa reflexão e que espaços seriam mais favoráveis ao seu desenvolvimento. Compreendendo que o conhecimento derivado de pesquisas sobre o tema favorece a formação do professor, as autoras expõem que tal busca pode direcionar a prática de professores e identificar novas possibilidades de ação. Isso, então, proporcionaria aos professores construir uma consciência madura sobre sua prática, bem como se emanciparem de distorções sociais políticas e culturais que podem frustrar e dificultar sua compreensão.

Diante da discussão fomentada referente a postura do professor reflexivo e através de uma reflexão crítica enquanto docentes, torna-se possível ter consciência de finalidades de saberes e a quem eles representam ou beneficiam. As autoras estabelecem que esses entendimentos passem a serem mais esclarecedores à medida que são analisadas as práticas usadas no processo de educação



de profissionais reflexivos, como também à medida que nos apropriamos dos diferentes olhares sobre práticas de reflexão na formação dos professores apresentados na literatura.

CONCLUSÃO

Diante dos estudos apontados na literatura, percebemos a ênfase direcionada para a educação com fins libertadores e promovedores da cidadania. Foi apresentando também que boas práticas educativas tem o poder de transformar contextos sociais e formar do cidadão consciente e responsável sendo a escola o *locus* de possibilidades de diálogo, de questionamentos e de transformação fazendo-se necessário nesse contexto a atuação do professor reflexivo.

Apresentamos também a dificuldade de se romper com a educação meramente bancária em muitos contextos escolares, cabendo a formação do educador esforços para otimizar a formação de professores reflexivos frente às necessidades atuais de educação. Ainda sob a proposta de formação baseada na epistemologia da prática, foi percebida a valorização da prática profissional como forma de produção de conhecimento consolidada por meio da reflexão, análise e problematização.

A literatura ainda aponta que o professor é um semeador da humanização, do processo de inclusão social e um motivador do conhecimento e da prática da liberdade, que pode ajudar o aprendiz a adquirir uma nova visão de vida através de num olhar crítico sobre o contexto em que vive para resultar em ações e intervenções mediadas por si próprio. Desse modo, percebemos que o professor tem contribuído para a valorização da formação do aluno através da prática e da ação reflexiva visto que se trata de um ato dialógico, valorizando a importância de que ela ocorra em grupo.

Mediante a pesquisa estudada, foi notório a percepção de que para a formação do professor reflexivo faz-se necessário também uma visão interdisciplinar na prática pedagógica, visto que esta prática contempla um diálogo entre os saberes, utilização de conhecimentos de disciplinas diversas para responder à problemas e questionamentos e capacita o entendimento referente aos ambientes escolares sob diferentes pontos de vista, mesmo esta não sendo uma prática comum nos contextos educacionais da atualidade.

A literatura ainda apresentou que um profissional reflexivo, significa ter a competência de perceber a prática como espaço de reflexão crítica que se configure numa problematização da realidade pedagógica através da resolução de conflitos. Vimos também que os professores não devem ater-se apenas à resolução de problemas imediatos, mas que ampliem seus horizontes de



reflexão ao ponto de atingir também a função da escola e da educação na sociedade. Isso nada mais é do que assumir uma postura política que entende a escola como prática social.

Portanto, as concepções apontados na literatura para a prática efetiva de uma postura de professor reflexivo contemplam uma postura pessoal e coletiva visando a melhor aquisição de conhecimento dos seus alunos. Desse modo concluímos então, que o professor que atua de forma reflexiva poderá contribuir com o alcance do objetivo de formação do estudante atento às modificações no mundo contemporâneo e, resiliente, no sentido da perspicácia para a resolução das questões que estão postas hodiernamente na sociedade, bem como atento às várias dimensões que envolvem a vida do ser humano, elencando a contemplação e a reflexão como atitudes cotidianas necessárias para ações que estejam inscritas na esfera da prática docente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENASSULY, J. S. A formação do professor reflexivo e inventivo. In: LINHARES, C.; LEAL, M. C. (orgs.): **Formação de professores uma crítica à razão e às políticas hegemônicas**. Rio de Janeiro, DP&A, 2002.

BRIGHENTE, M. F.; MESQUIDA, P. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 155-177, Apr. 2016.

BRITO, A. E. O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. *Revista ibero-americana de Educación (On line)*, v.37/8, 2006.

DUARTE, N. **Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor** (por que Donald Schön não entendeu Luria). *Educ. Soc.*, v. 24, n. 83, p. 601-625, agosto 2003.

GIMENEZ, T.; ARRUDA, N. I. L.; LUVUZARI, L. H. **Procedimentos reflexivos na formação de professores: uma análise de propostas recentes**. *Revista Intercâmbio*, V. XIII, 2004.

GRIMMETT, P. Introduction. In: GRIMMETT, P.P.; ERICKSON, G.L. (orgs). **Reflection in teacher education**. New York: Teachers College Press, 1998.

MOREIRA, J. O.; MELGAÇO, P.; ALBUQUERQUE, B. S.; ROCHA, B. F.; RIBEIRO, A. C. F. A escola e a semiliberdade: a importância do diálogo. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 21, n. 1, p. 50-65, jan. 2015.

MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 12ª ed., São Paulo: Cortez, 2007.

PIMENTA, S. G. Professor Reflexivo: Construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; SOUZA, G. A. Dias B. **Qual o perfil do professor do século XXI?** *Revista Recorte (On line)*, v.11, nº1, 2014.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PORTO, Fábio. Saberes profissionais, práxis interdisciplinar e formação de professores do ensino médio integrado ao técnico na perspectiva da complexidade. IN: VI Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. Juazeiro-BA. **Anais**. UNIVASF, 2016.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993. (Educa : Professores; 3).